

# Agora.

Que mysterios, meu Deus, encerra a sorte!  
Oh! que destino têm os corações:  
Uns guardam o pó das meigas illusões,  
Outros, o Amor que não recebe morte!

O tempo passa; a Fé serena e forte,  
Seguro escudo contra as affeições  
Trás o conforto das consolações  
Aquelles que a Jesus só têm por Norte.

Tu que do mundo vives retirada,  
E n'um sonhar divino arrebatada  
A' celestial Mansão de Deus, hemdita,

Roga ao celeste Esposo de tu'alma  
Conceda-me essa luz, a paz, a calma  
Que o coração no mundo necessita!

Flôr da Caridade.

A' vista de um retrato de  
Soror Sola, junto a cadeira  
de uma pobre enferma, n'um  
Hospital de tuberculosos. — Para

Da triste enferma junto ao pobre leito  
Vilava a alma solista, amorosa,  
aquella delib' vida sobborosa  
que põe ao tenro dedicado peito.

A Imagem divina do Esposo eleito,  
beijo e candida esposa devorosa,  
enguantante aos Céus a alma carinhosa  
Voa-lhe em preces d'um amor perfeito.

Jesus, do Céu, mais fulgoroso e amante  
inclina a bella fronte radiante  
baixaa o altar d'infinda piedade

E a divina Bênção protectora  
Nanha d'esperança a fronte sonhadora  
da soror Sola, — a Flôr da Caridade!

Admirada Schreier